

A pureza do olhar, o sorriso irradiante, uma expressão feliz, são a prova evidente duma consciência em paz.

ANO III—N.º 53
FEVEREIRO

1
1 9 5 5



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44—LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

As Batalhas de Flores

FEZ-SE há dias uma tentativa de reunião, para se avaliar da possibilidade de realização das Batalhas de Flores deste ano. E' claro, que, como já vinha sendo costume, a tentativa falhou. Poderá pensar-se que na próxima a «coisa» tomará o rumo dos anos anteriores, isto é, surgirão os mesmos «carolas», com a mesma vontade (?) de levar a efeito aquilo que no fundo é a grande vontade de todos. Porém, eu tomo a liberdade de duvidar que tanto aconteça. Os «carolas» vão rareando, e os poucos que ainda se manifestam vão cansando,—e tanto mais cansando quanto é certo o assunto ter tomado o invio caminho da politiquice caseira, onde os melindres e as susceptibilidades pessoais encontram o cómodo manto da indiferença. Tampouco as Batalhas de Flores são já empreendimento que caiba no âmbito da realização particular, ainda que protegidas pelo esteio camarário. Tomo a liberdade de duvidar, dizia, e, duvidarei ainda que este ano as mesmas se realizem nos moldes anteriores. Esta convicção está precisamente relacionada e paralela à ordem de grandeza, absolutamente ascensional, do empreendimento. As Batalhas de Flores em Loulé não podem ser já coisa a cargo de manifestações bairristas, são agora um cartaz de turismo que as entidades competentes têm o dever de proteger e levantar. As Batalhas de Flores em Loulé, são o seu melhor cartão de visita!

Posta a questão, que todos sabem ser assim, surge a pergunta natural:—Porque se não tem assegurado convenientemente a realização da Batalha de Flores? porque se não tem procurado oficializar as mesmas, dando-lhe aquela efectividade que seria a sua

(Continua na 7.ª página)

As telefonias e os motores eléctricos

TÊM chegado até à nossa redacção queixas dos possuidores de aparelhos receptores de T.S.F. contra os ruídos que, em certas zonas da vila, prejudicam a recepção e que atribuem a motores e a aparelhos eléctricos não sujeitos a filtragem.

Pedem-nos que chamemos a atenção dos serviços competentes da Emissora Nacional para o abuso de que o facto representa e o incómodo que constitui, a fim de que procurem localizar os aparelhos que não têm filtros e aqueles que, tendo-os, os desligam quando não pressentem a fiscalização, para poupar energia ou o que quer que seja.

Têm razão os reclamantes, mórmente se são dos que, honestamente, pagam a sua taxa de radiodifusão, e por isso... «atenção, Emissora Nacional»...

em Loulé

Subsecretário de Estado da Educação Nacional

E' esperado no dia 2, para a sua visita aos centros da Campanha Nacional de Educação de Adultos o sr. Dr. Veiga de Macedo, ilustre subsecretário da Educação Nacional que tratará, com os presidentes dos municípios do Distrito, da possível construção de mais edifícios escolares no Algarve.

Oxalá à escolha dos locais da sua implantação presida um critério que evite se repitam erros conhecidos.

Apresentamos a Sua Ex.ª respeitosos cumprimentos pela sua vinda a

(Continuação na 8.ª página)

Factores determinantes

que impõem a criação duma escola técnica profissional em LOULÉ

— um valioso estudo do Dr. José António Madeira

TEM parecido estranho que, enquanto vários concelhos, ultimamente, puseram em evidência as suas necessidades quanto ao ensino técnico, Loulé, pela sua «Voz», nada tivesse dito sobre essa velha e justificada aspiração da sua gente, tão velha que foi a primeira vila a pedir, há anos, uma escola técnica e tão justificada que é a população do Algarve que tem, em maior número, artefactos de todos os ramos.

Sabíamos, porém, que o nosso ilustre conterrâneo e activo membro do Conselho Superior Regional da Casa do Algarve em Lisboa, estava incumbido de formular um parecer sobre a criação duma escola técnica nesta vila. Melhor do que nós, com a sua autoridade e a profundidade que põe nos seus estudos, o Dr. José António Madeira nos exporia os factores determinantes que impõem a criação duma escola técnica profissional em Loulé.

Por isso, gostosamente publicamos o interessante parecer apresentado à Casa do Algarve e ao seu autor agradecemos a preferência que deu ao nosso jornal para o publicar em primeira mão.

Ex.ª Senhor Presidente do Conselho Superior Regional da «Casa do Algarve».—Lisboa

Como representante de Loulé no Conselho Superior Regional, recebi de V. Ex.ª honrosa missão de formular um parecer sobre a criação de uma escola técnica naquela vila, aspiração antiquíssima segundo declara o Ex.ª Presidente do Município, sr. José da Costa Guerreiro, em officio de 21 de Abril deste ano d'rigido a esse Conselho. Lastimo que a escolha não tivesse recaído em pessoa mais indicada e com outros predicados para assim se poder documentar mais vincadamente e com o realce que o problema requer, os factores determinantes que impõem a criação de uma escola técnica profissional em Loulé.

Se este trabalho não tiver outro mérito ficará pelo menos a constituir uma peça ainda que insignificante da coletânea de estudos sobre este importante problema que interessa sobremaneira ao progresso desse populoso e rico concelho do Algarve.

Apresento a V. Ex.ª os meus respeitosos cumprimentos

A Bem do Algarve

Lisboa, 28 de Novembro de 1954

Eng. José António Madeira

NAS VÉSPERAS DAS SUAS BODAS DE OIRO

O Carnaval de Loulé VAI SER FESTEJADO COM IMPONÊNCIA

COMPLETA, dentro de dias, 49 anos de existência, um grande folgazão algarvio, famoso em todo o País: o Carnaval de Loulé. Gracioso, encantador, de fino porte e maneiras civilizadas, este «jovem» quase cinquentenário, de velhas tradições no seu reinar, firmou créditos de festeiro abastado em cor, beleza e alegria, através das suas inegualáveis Batalhas de Flores.

Para comemorar mais um aniversário de tão alegres festas, vão reeditar-se, este ano, as monumentais Batalhas de Flores, atracção n.º 1 do carnaval louletano. Tudo se conjuga para que o espectáculo não desmereça do dos anos anteriores, e assim, as Comissões encarregadas de velar pela boa organização dos festejos, desenvolvem grande actividade para que o programa deste ano signifique mais um exito a registar nos anais destas importantes festividades.

E' oportuno realçar que, se a alguns elementos da Comissão Executiva são merecidos justos louvores, pelo afã dedicado a bem da tarefa a que se submetem,

aos construtores dos carros esses louvores são devidos no mais alto grau da gratidão, pois são eles, (e quase sempre os mesmos) os que, através de muitas cancelas e dum notável esforço material, se apresentam como os verdadeiros realizadores duma festa que o povo de Loulé tanto adora e estima.

Para já, podemos informar que a inscrição de carros alegóricos atinge a casa dos trinta. Entretanto, aguarda-se a inscrição de outros carros, por intermédio de pessoas e entidades que o prometeram fazer;

(Continuação na 5.ª página)



(Conclui na 5.ª página)

O ALGARVE em LISBOA

Coordenação de
Luís Sebastião Peres
(Continuação)

Rev.º Dr. Sezinando Oliveira Rosa

DOUTORADO em Filosofia e Licenciado em Teologia, na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, é natural de Vila Real de Santo António, onde nasceu a 20 de Julho de 1911.

O Rev.º Dr. Sezinando Rosa, figura de algarvio muito distinta, tirou o seu curso



Congresso da Mensagem da Paz.

Jornalista experimentado e de fino quilate, dirige o «B letim da Acção Católica Portuguesa», onde colabora, assim como em quase todos os órgãos da A. C. P. Também colaborou na «Folha do Domingo», de Faro.

Tem desempenhado honrosas missões no estrangeiro, dentre as quais destacamos: «Na qualidade de chefe responsável da Peregrinação ao Santuário do Pilar, em S. ragoça, no ano de 1948, e, a Roma, em 1950, como chefe responsável da 2ª Peregrinação Nacional a Roma.

Tomou parte num Congresso Mariológico Luso-Espanhol, realizado em Fátima, em Julho de 1944, onde apresentou a tese «A devoção do Coração Imaculado» (Conclui na 7.ª página)

ECOS DE SALIR

— Realiza-se no próximo dia 6 de Fevereiro, a tradicional festa religiosa em honra de S. Luís e S. Sebastião padroeiro desta freguesia havendo as solenidades dos anos anteriores.

— Com grande concorrência realizou-se nos dias 25 e 26 de Janeiro, nesta localidade, a «Feira de Janeiro» efectuando-se muitas transacções de gados, quinquilharias, etc..

Panorama de Geografia

ESTA publicado o 19.º fascículo desta valiosa obra, cujo 2.º volume atinge já 480 páginas. Nele tem início o livro III do «Panorama», intitulado «Geografia Humana», e que é traduzido do estudo de Lucien Febvre, «La terre et l'évolution humaine».

Continua assim com regularidade a interessante publicação editada pela Biblioteca Cosmos.

Os noivos que desejem mobilar o futuro lar, ou os casais que queiram actualizar o mobiliário de suas casas.

Devem consultar

os preços e ver a extraordinária e linda exposição de mobílias e adornos para o lar na

Casa Chumbinho

Rua do Cabo

LOULÉ

Reparação e fabrico de tampos de madeira em máquinas de costura, com a máxima perfeição

ECOS DE ALTE

Com 89 anos de idade, faleceu a sr.ª D. Maria Francisca da Cruz, natural de Alte, mãe dos srs. Amadeu Pedro da Cruz, comerciante em Loulé, Albano Pedro da Cruz, morador em Faro, e Manuel Pedro da Cruz, residente no Barreiro.

O seu funeral realizou-se no dia 22 deste mês, pelas 12 horas, após ter sido resada missa de corpo-presente na Igreja matriz, podendo-se afirmar que constituiu uma das maiores manifestações fúnebres que em Alte se têm feito. Quase todos os habitantes desta localidade se incorporaram no acompanhamento e de todos os sítios da freguesia afluíram muita gente. De Loulé, vimos os srs. José da Costa Guerreiro, presidente da Câmara Municipal de Loulé; Dr. Jorge de Abreu e Silva e sua esposa; Dr. Santos Vaz e sua esposa; Armando Filhó e esposa; Alexandre B. Carrilho, António B. Carrilho, José de Brito Barracha e muitas outras pessoas amigas do sr. Amadeu Pedro da Cruz, de cujos nomes não nos recordamos.

— Também faleceram há dias o sr. João da Palma, casado, de 85 anos de idade, proprietário, natural de Alte, e a sr.ª D. Ana do Carmo, viúva, de 87 anos de idade, também natural de Alte.

A's famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

Alte, 25 de Janeiro, de 1955.

J. VIEIRA

Sob o ponto de vista moral o CARNAVAL DE LOULÉ é uma fonte de receita para secar algumas lágrimas, acorrer a muitas dores, matar algumas fomes...

Olhão

Vende-se uma casa em Olhão, na Rua Almirante Cândido dos Reis, nº 77-79 81 e 83, com armazéns e 1.º e 2.º andar para habitação.

Quem pretender dirija-se a Francisco Dionísio Correia—Loulé.

VENDE-SE

Uma courela de terra de semear, com árvores, sita em Parfá, que confina a sul com o monte do sr. Manuel Pires Coelho e a nascente com a Estrada Nacional.

Tem portada de acesso para a Estrada de Loulé-Barranco do Velho, e fica a 1.800 metros da Vila.

Quem pretender, dirija-se a Manuel Silvério Castro Martins—Loulé.

Se necessita de

Cartões de visita

e se deseja ficar BEM SERVIDO encomende-os na Gráfica Louletana

O CARNAVAL DE LOULÉ é uma gargalhada sã, vibrante, sonora, moça

Riquessa mal aproveitada

Ao falar-se das riquezas do Algarve, (uso aqui a palavra riquezas com a restrita significação de fertilidade material) necessariamente se é levado a apontar os afamados frutos secos: Amendoa, figo e alfarroba.

Acerca duma dessas riquezas: o figo, ou melhor, acerca do seu comércio proponho-me hoje fazer alguns reparos, por julgar que certas deficiências nele verificadas deviam ser corrigidas.

Contudo, não quero deixar de expressar que de todas as soluções para o problema do figo, é a cooperação a que me parece mais eficaz e até ideal.

Tal comércio exercido sob a égide cooperativista beneficiaria muito mais a lavoura, que é a maior vítima de todos os erros praticados pelos preparadores de figo, e a qual não tem meios qualquer interferência. Dado, porém, que essa cooperação não pode realizar-se do pé para a mão, bem seria, que os senhores preparadores de figo alguma coisa fizessem para que o comércio de figos fosse na realidade uma actividade vantajosa para todos os que a ele andam ligados. Não são bem poucas as coisas que se podiam e deviam fazer de maneira a evitar que alguns lavradores resolvessem tomar a decisão de engordar porcos com figos. (Segundo rumores chegados aqui ao Porto, parece que há lavradores dispostos a não venderem o figo, mas a dá-lo aos

porcos porque veem nisso mais vantagem).

O figo foi um produto que nunca constituiu elemento de engordar, à excepção do de refúgio que é rejeitado pelo comércio devido à sua péssima qualidade; porém, agora, não é isso que se vê ou melhor se ouve, todo e qualquer figo no Algarve pode servir para a alimentação de porcos porque o lavrador parece ter mais vantagem em dar-lhe esse destino do que vendê-lo a um preço irrisório. Em minha opinião, isso é devido em grande parte, aos erros cometidos no comércio de figos pelos preparadores, que apenas desejam vender, esquecendo-se que o essencial não é fazerem uma guerra de preços, mas sim saber vender, apresentando o produto em boas condições e a um preço mais ou menos estável.

Há necessidade de prestigiar esse comércio pois só assim a lavoura e os comerciantes serão justamente recompensados. Quem de perto mais ou menos acompanhar o comércio de figos verifica ser conflagrador o que com ele se passa. Inicialmente os preços são elevadíssimos, mas ainda assim, variáveis de preparador para preparador. Depois, passados que são alguns dias, quando quase todos os fumeiros começam a trabalhar, as descidas de preço são quase sucessivas, e raro é encontrar meia dúzia de preparadores que tenham fixado os mesmos preços.

Mais lá para diante, já em plena campanha, a guerra de preços atinge o auge. Todos desejam vender, e então o preço do figo, que tem vindo sempre a descer, chega a atingir uma diferença inacreditável do do primeiramente vendido.

(Continuação na 5.ª página)

ECOS DO AMEIXIAL

E' já decorrido mais de um mês, sem que tenha sido descoberto o autor do assalto ao cemitério desta povoação, de que resultou terem ficado partidas todas as cruzes, como este jornal já noticiou.

As investigações para a descoberta do autor de tão vil proeza, estão a cargo do sr. Comandante da Guarda Republicana de Faro, em quem estamos confiantes, que levará a bom termo, as investigações até à descoberta do miserável canalha, que para a nossa vergonha, ainda anda gosando os tão apreciáveis ares da liberdade.

— No passado dia 1.º do corrente, realizou-se no Monte Novo dos Conchados, da freguesia de Messejana, o casamento do sr. António Mateus Rafael, residente desta localidade e empregado da E.V.A., com a menina Guilhermina de Jesus Mateus.

Foram padrinhos os srs. José Vargas Cavaco, comerciante nesta praça, e Joaquim Mateus irmão da noiva e Madrinhas as sr.ªs Eduarda Ramos Mateus, cunhada da nova e D. Maria José Mateus, irmã da noiva.

Findo as cerimónias do casamento, foi servido a todos os convidados, um abundante copo d'água, findo o qual realizaram um baile, que decorreu muito animado até ao romper do dia.

No dia seguinte os noivos seguiram para Beja onde vão fixar residência. Desejamos ao novo casal as maiores felicidades, e uma prolongada lua de mel.

25/1/1955.

Augusto Teixeira

ANEL

Perdeu-se um anel de ouro branco, partido, com 3 pedras.

Gratifica-se bem a quem o entregar nesta redacção.

Meinho de vento

Arrenda-se ou vende-se, com casas de habitação e um bocado de regadio. Tudo com bom rendimento.

Tratar com José do Carmo Rodrigues—Montes Novos—(Salir).

Carnaval de Loulé é a festa do espírito e da graça

"Loulé... em retrato" Lá por fóra...

PODERIAM aparecer milhentos assuntos para fotografar nesta quinzena. Mas, sobre todos, destaca-se e isola-se nitidamente: O Carnaval de Loulé. Loulé, vive a ânsia tradicional da sua grande festa turística, da sua grande representação característica e típica, sem rival na Província, e porque não dizê-lo, no País!

No ano findo em que tive oportunidade de colaborar na organização desta festa que, no sentir de alguns elementos mesquinhos, se pretende levar a efeito em ares de acinte e verrina, dei-me ao cuidado de coleccionar fotografias das outras Batalhas de Flores para um estudo comparativo. Vieram elas do Porto, de Torres Vedras, de Estremoz e de Portimão.

Nada se assemelha à graça, ao tipo, ao género dos carros das Batalhas de Flores de Loulé!

Poderá, como no Cortejo dos Fenianos, haver mais pompa, grandiosidade, espavento e ostentação na apresentação dos carros e dos figurantes. Mas falta lhes a graça subtil, o encanto mimoso dos carros todos em flores, o sentido harmonioso do feitio e da forma que em Loulé se sabe dar à ornamentação dos mesmos, como que uma 'patine' de espirito a animar o simbolismo que prosseguem.

E depois o inegualável recinto onde desfila o Corso, em que as próprias árvores colaboram na louçania da festa, os tons garri dos e berrantes das polícoras composições de flores tudo, tudo dá um sentido especial à festa de Loulé.

Não há, por isso, Carnaval que mais atracção e encanto desperte, e suspender a realização de uma festa que tais pergaminhos apresenta seria uma péssima e errada orientação.

Verdade, verdade, é que se vai, de ano para ano e, infelizmente, industrializando e perdendo aquele fervor e sentido de caridade que levava todos a empurrar a organização e agora já se torna necessário que esta, de entrada, se mostre quase desinteressada para que os paladinos e abencerragens do bom nome da nossa terra se espretem e encoragem.

Com tais encargos, os resultados são sempre mais anémicos, os saldos mais

(Continuação na 6.ª página)

Pierre Schneider, deputado republicano popular pelo Marne, foi eleito presidente da Assembleia Nacional Francesa. Schneider presidirá aos destinos daquela Assembleia até Outubro próximo, data em que entrarão em vigor as novas disposições constitucionais respeitantes à actividade parlamentar.

A Turquia e o Iraque decidiram concluir um acordo de cooperação para a estabilidade e segurança do Médio Oriente tendo convidado a fazer parte do acordo todos os Estados que tenham em mira os mesmos objectivos. Referindo-se ao acordo, o ministro dos Estrangeiros egípcio declarou que ele constitui um golpe de morte para a política árabe.

O Parlamento (Camara Baixa) belga ractificou por grande maioria os acordos de Paris sobre o armamento da Alemanha Ocidental e a criação da União Europeia do Ocidente.

A votação foi de 181 votos contra 9 e 2 abstenções, e agora somente se aguarda a ractificação pela Câmara Alta.

Na Cuba, o governo aprovou dois decretos que proíbem as organizações que auxiliem ou favoreçam a propaganda do comunismo e a entrada em território cubano de pessoas ou impressos que façam a apologia do comunismo ou conttenham instruções, provenientes do Estrangeiro, de tendência esquerdista.

Depois de alguns dias de luta com rebeldes que, vindos da Nicarágua, invadiram o território da Costa Rica, o governo do presidente Figueras dominou a situação. O governo da Ni-

(Continuação na 5.ª página)

Nem todos os amigos são bons...

Se V. Ex.ª deseja um amigo certo, compre um bom relógio na Ourivesaria

Laginha & Ramos, L.ª

Agentes exclusivos dos afamados relógios:

Omega, Tissot, Hertig, Olma e Aureos

Os mais preciosos e apreciados objectos para brindes, aos melhores preços do mercado, encontra V. Ex.ª no estabelecimento de

Laginha & Ramos, L.ª

Rua 5 de Outubro

Telefone 69

LOULÉ

Informações da Casa do Algarve

Assuntos regionais

EM sua última reunião, efectuada sob a presidência do sr. Dr. José de Sousa Carrusca e com a assistência dos representantes concelhios de Albufeira, Faro, Lagoa, Lagos, Loulé, S. Brás de Alportel, Silves, e do delegado da Casa do Algarve em Lourenço Marques, o Conselho Superior Regional da Casa do Algarve em Lisboa, depois de tratados vários assuntos de interesse geral da província, deliberou:

a) Aprovar por aclamação uma proposta apresentada pelo representante do concelho de Lagos, sr. escultor Paletti Berger, no sentido de se exarar em acta um voto de congratulação pela decisão tomada pelo Governo da nação vizinha de mandar colocar no seu novo farol do Cabo Bojador uma lápida de homenagem ao Infante D. Henrique e ao glorioso piloto algarvio Gil Eanes, com o fim, não só de recordar a acção daquele inclito príncipe e o facto de ter sido Gil Eanes o primeiro navegador a dobrar o referido Cabo, como também de acentuar o reconhecimento devido por todo o Ocidente a Portugal pela sua empresa dos Descobrimentos;

b) Exarar igualmente em acta votos de saudação às comissões de beneficência, Cultural e de Turismo da colectividade, pelo êxito assistencial a regionalista das suas últimas actividades, a primeira com a distribuição de um auxílio do Natal a 333 algarvios pobres residentes em Lisboa e seus termos, num quantitativo de cerca de 12 mil escudos, não incluídas várias caixas de conservas de peixe oferecidas por importantes firmas algarvias; a segundo, com a realização das notáveis conferências «A Sociologia do Desporto», pelo professor de Educação Física sr. capitão Celestino Marques Pereira, «O Algarve e Garrett», pelo escritor e jornalista sr. Julião Quintinha e «A originalidade da terra algarvia», pelo prof. Doutor Orlando Ribeiro, e a terceira, com a organização do I Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios, cujo regulamento já se encontra em distribuição.

c) Dar a sua plena concordância às propostas de proclamação, como sócios honorários da Casa do Algarve, do glorioso louletano, professor e Ministro das Obras Públicas, engenheiro Duarte Pacheco — a título

(Continuação na 6.ª página)

TRANSPORTE DE MERCADORIAS

de LISBOA para o ALGARVE

Preços especiais para cargas completas de

5,5 - 6 - 7,5 - 8,5 e 11 toneladas

No vosso interesse consulte

Camionagem Continental, L.ª

Av. 24 de Julho, 92-B

Rua 18 de Junho, 233

Telefones: 66 6962 e 66 2832

Telefones: 281 e 327

LISBOA

OLHÃO

† Agradecimento

A família de Máxima das Doreas Mendes, na impossibilidade de, por carência de endereços e receando cometer qualquer falta involuntária, vem por este meio testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, assim como às que de qualquer forma têm manifestado os seus sentimentos de pesar.

Laboratório de análises clínicas Ascensão Afonso

Médico-especialista

Análises clínicas

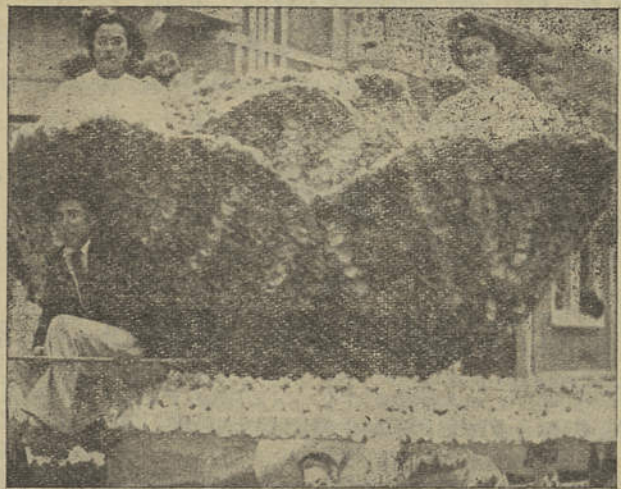
Metabolismo Basal

RUA CONSELHEIRO BIVAR, 102

Telefone, 366

F A R O

As Batalhas de Flores de Loulé são um óptimo cartaz turístico DA NOSSA LINDA PROVINCIA!



As Batalhas de Flores de Loulé
mantêm as velhas tradições dum
carnaval Fino e Artístico

Associação de Assistência à Mendicidade

TEMOS visto os resultados de uma feliz tentativa destinada a acabar com o triste espectáculo que representava o cortejo de pedintes andrajosos, em dias determinados, aos bandos pelas ruas da vila.

Essa demonstração da nossa incúria, felizmente vai passada, e os resultados, para o aspecto asseado e sadio da nossa terra, eliminada essa chaga social, são animadores.

Muitos bons louletanos se inscreveram como sócios da Associação de Assistência à Mendicidade, que, num esforço exaustivo, vem trabalhando para que se não volte ao antigo, para que deixem de andar a esmolar pelas portas e via pública, isoladamente ou em confrangedores bandos, os mendigos da nossa terra.

Nem todos os bons louletanos se aperceberam do esforço porfiado que alguns estão a despender, e certamente desejariam também coadjuvar tão necessária acção.

Não se pede aumento de encargos, já muito pesados nos tempos que se atravessam. Solicita-se apenas que sejam canalizados por intermédio da Associação as verbas que esses bons louletanos habitualmente distribuíam à pobreza, quando esta andava a mendigar pelas portas.

Sem essa ajuda a obra dificilmente poderá continuar.

Estamos, porém, certos de que o nosso apelo será bem acolhido, visto que a receita que estamos a arrecadar é manifestamente insuficiente e não corresponde ao que normalmente era despendido.

Recorremos, pois, a mais alguns louletanos amigos da sua terra e do progresso da mesma, solicitando a sua colaboração, confiantes em que ela, por motivo algum nos será negada, porquanto se destina a uma obra social de grande importância e projecção.

O esforço dividido por todos é menor e suportável, o que evidentemente, não acontece na hipótese contrária.

Os auxílios que temos recebido, mantêm-se e até têm consoladoramente aumentado. Os encargos no entanto, são grandes não nos consentem desafogo, e tendem até mesmo a aumentar, pois surgem constantemente novos casos a atender.

Loulé, 20/1/55.

A Comissão

**Visado pela Comissão
de Censura**

Um postal vagaroso

Notas a propósito...

O nosso prezado assinante, sr. Eduardo Correia, acabou de receber devolvido, com a nota do boletim, datada de 12 de Janeiro findo, de que a firma destinataria "terminou", um postal que expediu para o Porto em 10 de Junho de 1950!

O dito postal tem apostos: carimbo dos C. T. T. datado de Loulé em 10-6-50, outro sem estação visível de 12-6-50, e dois do Porto de 11-Jan.-55 e 12-Jan.-55, donde se vê que demorou na viagem Loulé-Porto nada menos de 4 anos e meio.

Este facto mostra-nos bem o inconveniente de os C. T. T. terem deixado de carimbar a correspondência na estação de chegada, pois pode haver atrasos que lhe sejam imputáveis e os interessados, se não derem logo por ele para reclamar no acto da entrega, podem ver-se embaraçados para a prova de que não receberam a correspondência no dia presumivelmente próprio.

Já nos chegou às mãos, em Setembro de 1952, carta em que o organismo expedidor, datando-a de Maio, fixava o prazo 30 dias para se regularizar determinada situação, sob pena de o destinatário perder os direitos que então possuía.

Os 30 dias já tinham expirado e o mais interessante é que o carimbo tinha a data coincidente com a data da carta... mas era carimbo privativo do organismo que o usava, certamente por concessão dos C. T. T.

Só se deu pelo atraso muito depois de a correspondência ter sido deixada pelo carteiro, quando foi aberta.

Não era coisa que interessasse, mas se o fosse, como poderia o interessado reclamar, se não havia carimbo da estação de chegada?

Quer o prazo fosse a contar da expedição quer o fosse da recepção, o interessado tinha os direitos perdidos. Pensámos que fosse uma "habilidade" do expedidor feita a coberto do carimbo privativo, mas agora vemos que a falta podia ser imputável aos C. T. T.

A abolição dos carimbos de chegada, parece-nos um perigo para quem confia os seus interesses à segurança dos correios e por isso parece-nos que, apesar do aumento de trabalho e despesa, esse serviço deve ser restaurado a menos que os C. T. T. queiram acobertar-se de possíveis responsabilidades. Estas, porém, serão exigíveis tão rara e tão deminutamente, que não compensam os prejuízos dos particulares a quem os C. T. T. se destinam a servir e a quem, involuntariamente, podem prejudicar gravemente, retirando o, por vezes único, meio de prova da data da recepção da correspondência.

Ao sr. Correio-mór deixamos estas considerações.

Promoção

PELA «Ordem do Exército», foi há pouco promovido a capitão e colocado em Setúbal, o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Tenente António Alberto Carriho Cavaco, filho do falecido Capitão António dos Santos Cavaco.

As nossas felicitações com votos de brilhante futuro na sua carreira.

Agradecimento

Maria Celeste Viegas Barreiros Vairinhos, em plena convalescença da melindrosa operação cirúrgica a que se submeteu no Hospital desta vila, vem, por este meio, bem como sou marido Joaquim Lourenço Vairinhos, manifestar publicamente o seu reconhecimento aos distintos cirurgiões Ex.^{mos} Srs. Drs. Bernardo Lopes, António Frade, Reais Pinto, Angelo Delgado e Abreu e Silva, pelo zelo e dedicação com que a operaram e pela oportuna e benéfica interferência que tiveram nas várias fases da sua gravíssima doença.

Não podendo deixar de agradecer ao Ex.^{mo} Sr. Provedor do Hospital as gentilezas dispensadas e os cuidados que teve, providenciando tudo o que foi necessário durante o seu internamento, quer ainda tornar extensivo o seu agradecimento aos enfermeiros sr. Maltezi e D. Maria Elizabette e restante pessoal de serviço que de qualquer forma contribuiu para o alívio do seu sofrimento e às pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde.

Pedindo desculpa de, com este público agradecimento, ferir a modéstia de tão distintos clínicos, a todos se confessa imensamente grata.

O Carnaval de LOULÉ

BEM dizíamos no nosso número de 16 de Janeiro, que os «carolas» das Batalhas de Flores da nossa vila, não esmoreciam.

Era realmente de lastimar se se perdesse—e o mau era falhar num ano—o famoso cartaz turístico que, na época carnavalesca, chama a Loulé e ao Algarve gente dos mais afastados pontos do país.

Estão constituídas as diversas comissões cujo trabalho conjunto nos garantirão, no ano corrente, um curso brilhante e alegre de carros ornamentados, como sempre, com gosto artístico.

Damos a seguir a constituição da Comissão Executiva e Subcomissões.

Comissão executiva—Dr. José Bernardo Lopes, José da Costa Guerreiro, Dr. Manuel Mendes Gonçalves, José Rosal Costa, Rui Eduardo da

Glória Centeno, Eng.^o Manuel do Nascimento Costa, José Ferreira Torres, João Campos, Mário da Conceição António Laginha Ramos, Fernando Gonçalves Barracha.

SUB-COMISSÕES

De propaganda e informações—Dr. Jaime Guerreiro Rua, José Ferreira Torres, José Gonçalves de Sousa Oliveira, João António Viegas de Castro, José Centeio de Sousa Martins Mário da Conceição, José da Luz Guerreiro, Arnaldo da Piedade.

De transporte e gados—João Valadares d'Araújo Moura, Francisco José Ramos e Barros, Horácio de Sousa Ramos Faísca, Manuel Farrajota Martins, Casimiro António Fernandes, Modesto Costa.

De carros e ornamentações—Eng.^o Manuel do Nascimento Costa, João Farrajota Alves, João Campos, Manuel Rodrigues Marques, Manuel Martins Mealha, António Guerreiro Fome, José Luis dos Ramos, José Inácio do Rosário Duarte, José Guerreiro dos Santo Galo.

De alojamentos—Francisco José Ramos e Barros, Arnaldo da Piedade, João António Viegas de Castro, José da Luz Guerreiro, Idalino Ramos Mendes.

Serviços administrativos—Rui Eduardo da Glória Centeno, Sebastião Rodrigues Marques, Amadeu Pedro da Cruz, Tomás Rodrigues Domingues,

I Concurso Fotográfico de motivos algarvios na Casa do Algarve

CONSTA-NOS ser grande o entusiasmo entre os fotógrafos amadores e profissionais pelo 1.^o Concurso Fotográfico que a Casa do Algarve organizou para a segunda quinzena de Março.

Podemos facultar, na nossa redacção, o regulamento do concurso, entretanto informamos os interessados de que o prazo de inscrição para a entrega dos trabalhos (formato 18 x 24 e 30 x 40) a preto e branco e no máximo de 8, termina a 7 de Março.

As secções do concurso são as seguintes:

- a) — motivos da costa marítima;
- b) — motivos de paisagem;
- c) — de pesca;
- d) — de folclore;
- e) — de pormenor;
- f) — monumentos.

COLUMBÓFILIA

POR despacho de Sua Excelência o Subsecretário do Estado da Educação Nacional, publicado no «Diário do Governo», n.^o 9, de Janeiro, foram aprovados os Estatutos da nova Sociedade de Columbófilia de Loulé, cujos corpos directivos são os seguintes:

Assembleia geral—Presidente, Adolfo Vilhena Barão Carapinha; Vice-Presidente, Albertino Filipe Bota; Primeiro secretário, José da Glória Maia; Segundo secretário, Joaquim Bastos.

Direcção—Presidente, José da Luz Guerreiro; Secretário, Idalino Ramos Mendes; Tesoureiro, Cristovão da Silva Correia; Vogais, Eugénio Martins Pinguinha e Valêncio Nunes Sequeira.

Conselho fiscal—Presidente, João Viegas Guerreiro Cavaco; Secretário, Custódio Guerreiro Jerónimo; Vogal, Joaquim Nunes Sequeira.

Conselho técnico—Presidente, João António dos Santos; Secretário, Idalino Carvalho Carracina; Vogal, Joaquim da Piedade Guerreiro.

Felicitemos a Sociedade Columbófila de Loulé a quem oferecemos a colaboração de que carecer para divulgação da sua interessante modalidade desportiva.

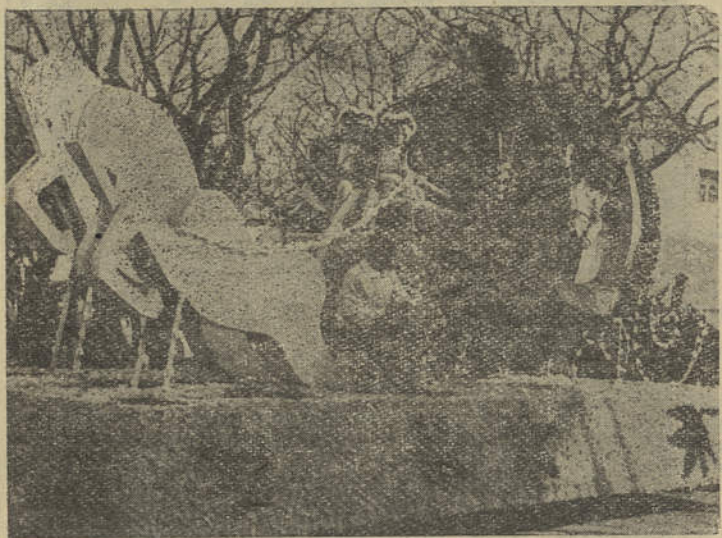
O Carnaval de Loulé

é a festa da alegria e da mocidade, mas sem as irreverências próprias da juventude.



O Carnaval de Loulé

Não é uma manifestação desordenada de mau humor e de licenciosidades estúpidas. É uma festa civilizada.



O Carnaval de Loulé é um Congresso nacional da alegria

Riqueza mal aproveitada

(Continuação da 2.ª página)

Resultado de toda esta desorganização: os compradores receiosos de perderem dinheiro, devido às constantes baixas, limitam as suas compras ao restritamente necessário. Não fazem a propaganda que deviam fazer para aumentar o consumo, pois nunca sabem o tempo que um determinado preço se mantém sem ser alterado. E assim o figo vai ficando por vender em casa dos lavradores, que, como recurso, com ele engordarão porcos, ou nos armazéns dos preparadores, que pelas más perspectivas do negócio não se esmeram na preparação, reduzindo ao máximo as despesas de molde a que o produto possa ser vendido por um preço de concorrência. Este figo depois de passado algum tempo encontra-se num estado péssimo, porque não foi devidamente preparado, e então, o armazeneiro que o compra, embora barato, encarrega-se de desprestigiá-lo a mercadoria, e com razão. É certo que todo o figo, depois de embalado é sujeito a uma verificação, mas também é certo que essas dificuldades de preparação são fáceis de passar despercebidas a essa verificação, não só porque de início o figo tem melhor apresentação, mas porque se o preparador sabe que espécie de mercadoria tem, fácil é, por vezes, iludir a boa fé dos agentes verificadores.

São estas as perspectivas, vistas num relance, do comércio de figos.

Como se vê, muito há a fazer. Ao contrário do que seria lógico, o comércio de figo não tem acompanhado as exigências do mercado. Nas condições actuais, em que se nota grande crise económica, necessário se torna apurar cada vez mais a arte de vender. Os produtos têm de ser de boa qualidade, seleccionados, preparados e apresentados ao público em boas embalagens, embalagens estas que aliciem os compradores e que por si constituam motivo de propaganda. Ora isto não se verifica com os figos, salvo em algumas caixas em que houve mais esmero na sua preparação. Como se sabe, a maioria dos figos são embalados nas tradicionais caixas de palma, que devido à compressão a que são submetidos constituem um só bloco, chegando este, não poucas vezes, a apresentar um aspecto repugnante. Com as coisas neste pé, é deveras de espantar que nada se faça de útil e que apenas se note a preocupação dos preparadores em terem lu-

cros. É lastimoso que os preparadores dos figos digam que os negócios estão cada vez pior e que se preocupem apenas em fazer guerra de preços, sem procurarem descobrir as causas do mal e a forma de as combater. Por que não estudam novas formas de embalagens que satisfaçam plenamente as exigências do mercado, apresentando-as à aprovação das entidades superiores?

Por que não se esmeram na preparação do produto de molde a incutir confiança ao público consumidor acerca da sua qualidade, evitando assim que certos compradores depois de abrirem algumas caixas ou caixas, as tenham de lançar à lixeira?

Por que não unificam os preços, evitando assim guerras desleais que só desprestigiam a classe?

Por que não atentam nas circunstâncias do figo não ser artigo de primeira necessidade e que por isso require, para ser vendido, sabedoria e honestidade—estes dois requisitos estão intimamente ligados à boa apresentação, à boa qualidade e a um preço acessível e estável.

Urge, pois, que os preparadores de figo do Algarve se apercebam da necessidade de remediar estas deficiências, que só a eles dizem respeito.

Estarão à espera que a situação piore, para depois lançarem as mãos à cabeça e transformados não saberem quer rumo tomar?

Haverá falta de solidariedade? Se assim é, procurem anulá-la, porque torna-se urgente a necessidade dos figos do Algarve recuperarem o prestígio perdido, e o assunto afigura-se-me tão importante que a sua solução não pode estar à mercê de alguns que não vêm ou não querem ver o trágico da situação.

Ou, convencidos da falta de capacidade para se unirem e defenderem os seus interesses, resolveram deixar correr «as coisas», até que as instâncias oficiais se vejam forçadas a fazer o que eles não querem, ou não podem fazer?

J. Salgadinh

Eu juro por minha fé,

—salvo pois quem não sabia—

que não há melhor café

que o café que há no «Baia».

Lá por fóra...

(Continuação da 3.ª página)

carágua afirmou que não dará novamente asilo aos revolucionários mas não se crê nessa afirmação dada a animosidade entre os dois presidentes, Figueras e Somosa.

Cá por dentro...

Na sessão comemorativa do 20.º aniversário da Camara Corporativa, o seu presidente, Prof. Doutor Marcelo Caetano, afirmou que as instituições não vivem para o dia que passa mas a sua obra representa uma capitalização de experiência para o futuro.

Com a assistência das autoridades civis, militares e eclesiásticas, representantes de várias colectividades e muito povo, comemorou-se em Elvas, a 14 de Janeiro findo, o 296.º aniversário da memorável batalha das linhas de Elvas, durante a qual o nosso Exército se cobriu de glória.

Depois de um longo e minucioso debate acerca do novo Código da Estrada, a Assembleia Nacional aprovou, por unanimidade, uma moção do deputado, engenheiro Amaral Neto, emitindo o voto de que o Governo reveja aquele diploma, buscando as soluções mais adequadas.

Recusamo-nos a consentir que seja calcada pelo estrangeiro a terra portuguesa da Índia, afirma-se na mensagem aos portugueses da quile Estado ultramarino, entregue a Salazar pelos representantes das Províncias, Municípios e Juntas Gerais de Portugal Metropolitano.

O Jubileu Patriarcal (25.º aniversário do pontificado) de Sua Eminência o Cardeal Cerejeira foi comemorado com várias cerimónias entre as quais um solene Te Deum em S. Vicente, a que assistiram o Chefe do Estado, o Presidente do Conselho e membros do Governo e do Corpo Diplomático.

Dr. F. de Ascensão Mendonça

De avião, seguiu há pouco para Lourenço Marques, em missão oficial, este distinto cientista e nosso devotado compatriota, que na qualidade de Chefe da Missão Botânica de Angola e Moçambique vai proceder, com uma comissão de botânicos ingleses, ao reconhecimento fitológico da área da flora zambeziana, que compreende a nossa grande província da África Oriental, a União das Rodésias e a Niasalândia.

Factores determinantes

(Continuação da 1.ª página)

Parece portanto que estaria indicada a criação de uma escola agrícola na sua sede com planos de estudos bem definidos, não oferecendo este facto a mais leve discrepância. Mas desviado o problema para o campo prático e real da vida, encontramos razões sérias de que não nos podemos alhear. Em primeiro lugar há a considerar o aspecto psicológico e social da gente que lida no amanho das terras, vivendo quase permanentemente na ansia de emigrar, e muitas vezes em péssimas condições, ou deslocar-se para centros de atracção no próprio País onde a vida lhe pode ser mais propícia, repudiando até, nalguns casos, fazendas de arrendamento gratuito. Há regiões do País onde se verifica verdadeiro exodo das populações rurais, sobretudo da gente nova.

Este mesmo fenómeno se nota, infelizmente, nos diplomados com cursos agrícolas ou mesmo conhecimentos elementares da especialidade, procurando subtrair-se à aspreza do meio rural. Preferem um lugar do Estado como sucede noutros ramos do ensino, inclusivamente no industrial. É a dura luta pela vida!

As entidades superiores responsáveis por estas questões reconheceram há muito a veracidade deste fenómeno e o facto está bem evidente no reduzido número de escolas agrícolas existentes, apesar dos livros nos ensinarem que Portugal é um país essencialmente agrícola. Vale a pena citá-las:

Há Escolas Práticas de Agricultura em Santo Tirso, Paia e Alcobaça e de Regentes Agrícolas em Coimbra, Évora e Santarém. Eis o quadro deste ensino e talvez seja suficiente para

as condições actuais da nossa lavoura onde poucos proprietários podem suportar os encargos da manutenção de um técnico agrícola ao seu serviço.

Em vez de uma escola agrícola há quem defenda o funcionamento de cursos móveis de agricultura, ou centros de aprendizagem com duração relativamente pequena e em épocas que menos prejudique a faina dos campos. Era uma maneira de fugir ao regime escolar com lições e horários rígidos, ministrando-se aos trabalhadores um certo número de conhecimentos sobre a ciência e arte do amanho da terra. Seriam cursos com finalidade imediata ao aumento de riqueza agrícola da região, abrangendo certos ensinamentos sobre podas, resinação, limpeza de árvores, sementeiras especiais, selecção de sementes e de árvores, tratamento de frutos pelo combate às variadas pragas de insectos nocivos à agricultura, leves indicações sobre a entomologia da região, principalmente da borboleta e lagarta que atacam o figo e a amendoeira, maneira de destruir eficazmente a formiga e a mosca dos pomares citrinos, noções sobre a desinsectização de frutos secos e seu acondicionamento em postos de expurgo, condução de máquinas agrícolas, etc.

Mas a hipótese de cursos móveis, de agricultura também não me parece muito viável, a não ser que o seu funcionamento se faça sob condições muito especiais dando aos seus diplomados certas garantias que, por agora, não podem usufruir visto o trabalhador do campo não estar ainda sindicalizado na orgânica corporativa da Nação. É um problema complexo que exige muito tacto e ponderação para resultar eficiente.

(Continua)

O Carnaval de LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

além de carros habituais de propaganda comercial.

Oportunamente publicaremos a lista de todos os inscritos.

Há também conhecimento de que alguns carros de fantasia e outros de sabor humorístico—sempre bem recebidos pelo público, como a nota alegre e cómica das Batalhas—surgirão, de surpresa, no dia da festa.

Vários números estão em estudo, afim de enriquecer o programa geral das festas, sendo alguns deles inéditos, e a Comissão Central contratará a célebre «Orquestra Molero», um dos melhores conjuntos internacionais da Espanha, para acompanhar variedades e animar bailes a realizar no Cine-Teatro, se o arrendatário desta casa de espectáculos a ceder com os filmes contratados para os 3 dias de Carnaval.

EDITAL Recenseamento Eleitoral

Eleições das Juntas de Freguesia

Manuel Farrajota Martins
Presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé

Faço público, em cumprimento do disposto no art.º 212.º do Código Administrativo, que a partir do próximo dia 1 de Fevereiro e até 15 de Março poderão os chefes de família desta freguesia requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros, quando uns ou outros não estiverem inscritos nos respectivos cadernos e reunam as condições de capacidade eleitoral para as eleições das Juntas de Freguesia.

Para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do Edital.

Loulé, 22 de Janeiro de 1955

Manuel Farrajota Martins

Milhões de Flores!

Uma avenida florida!

A lendária amendoeira!

Numa fantástica visão de beleza e policromia, transformam todo o paganismo

das BATALHAS DE FLORES

NUM CARNAVAL DE POESIA

Casa do Algarve

(Continuação da 3.ª página)

póstumo—e do insigne publicista e académico, sr. professor Doutor Augusto da Silva Carvalho, natural de Tavira, em comemoração do seu 93.º aniversário natalício, ocorrido em 13 do mês findo, e dos srs. escultor Raúl Xavier, autor dos monumentos a Ataíde de Oliveira, em Loulé, e a D. Francisco Gomes, em Faro, e do jornalista do Porto, sr. Daniel Constante, em reconhecimento dos seus trabalhos de propaganda turística algarvia, especialmente de Sagres, como sócios Beneméritos.

A NOSSA ESTANTE

Catamount no rochedo uivador

Com este título acaba de sair mais um volume da coleção «Os melhores romances de aventuras» da Livraria Clássica Editora.

Trata-se de uma história interessante e emotiva em que a principal figura é o célebre «ranger» Catamount e são seus capítulos os que a seguir se indicam e cuja simples indicação dão uma ideia do valor do romance: Descoberta macabra, A série sangrenta, A agenda da vítima, Uma noite de vigília no rochedo uivador, Em socorro do prisioneiro, Desmascarado.

Agradecidos à Livraria Clássica Editora pelo exemplar remetido, recomendamos a leitura de «Casamount no rochedo uivador» aos simpatizantes com a literatura de aventuras.

C. T.

Anuncie e reclame os seus produtos em «A VOZ DE LOULÉ».

LOULÉ... em retrato

(Continuação da 3.ª página)

sacrificados e o interesse da Misericórdia afectado profundamente. Mas o Carnaval de Loulé, custe o que custar, não pode perecer, porque já se tornou uma realidade imanente e intrínseca do bom nome desta linda Vila.

Seria pois com a maior mágoa e pesar que qualquer louletano, digno desse nome, veria passar um Carnaval, sem a sua festa, a festa de todos nós, a festa que tem já renome no País inteiro.

Pois Loulé apresta-se entusiasticamente para, mais uma vez e de forma condigna corresponder ao interesse turístico e à simpatia que desperta com o seu Carnaval. Estudam-se hipóteses de carros, pedem-se e fazem-se desenhos, folheiam-se revistas, leem-se descrições, pedem-se conselhos, sugestões, iniciativas.

Não queremos deixar de apresentar algumas, para, desta forma, já que de outra não é possível colaborar melhor, contribuímos para o êxito que, desejamos ultrapasse sempre o do ano anterior.

Assim, lembramos um disco voador, um candeeiro de azeite, uma viola, uma queda de água, uma jarra para flores, um pavão, um castiçal artístico e, porque não?, um relógio de secretária.

Um dos grandes segredos do êxito dos carros da Sociedade das Quatro Estradas, tem residido essencialmente na escolha de objectos de uso comum e trivial para a feitura dos seus belos carros.

Reporter X

CHAPELARIA IDEAL

João Tiófilo Iria

Praça da República, 71-75

Telefone 79 LOULÉ

Apresenta em rigorosos exclusivos:

Os mais recentes modelos dos célebres

Chapeus GUERREIROS

A mais bela padronagem das famosas

Camisas MAGNA

e o maior sortido de:

Calçado, Camisas, Gardines, Canadianas, Lanifícios e Gabardines de senhora

aos mais baixos preços

Visite o n/ estabelecimento



EDITAL

Recenseamento Eleitoral

Eleições das Juntas de Freguesia

Manuel de Sousa Lopes, Presidente da Junta de Freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé

Faço público, em cumprimento do disposto no art.º 212.º do Código Administrativo, que a partir do próximo dia 1 de Fevereiro e até 15 de Março poderão os chefes de família desta freguesia requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros, quando uns ou outros não estiverem inscritos nos respectivos cadernos e reúnem as condições de capacidade eleitoral para as eleições das Juntas de Freguesia.

Para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Loulé, 22 de Janeiro de 1955,

a) Manuel de Sousa Lopes

Ginginha Santo Antão
A melhor do País

Vende por grosso e a retalho o depositário no Algarve

M. Brito da Mana
Telefone 18 Loulé

Para bons trabalhos tipográficos prefira a GRÁFICA LOULETANA

«A Voz de Loulé» — Loulé
N.º 53 — 1-2-1955

«A Voz de Loulé» — Loulé
N.º 53 — 1-2-1955

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Faço saber que nesta Secretaria Judicial da Comarca de Loulé foi instaurada uma acção que tem por objecto decretar a interdição por demência do arguido Joaquim Martins Farrajota, viúvo, proprietário, residente no sítio dos Quartos, freguesia de S. Clemente, desta comarca de Loulé.

Loulé, 21 de Janeiro de 1955.

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio A. da Veiga
Verifiquei:

O Juiz de Direito

Arnaldo dos Santos Lança

Aos Senhores

Livros de recibos para rendas de casas, vendem-se na Gráfica Louletana

Telefone 216

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Faço saber que no Juízo de Direito da comarca de Loulé, 2.ª secção, por sentença de 20 de Outubro de 1954 foi declarado em estado de falência Júlio Mendonça, casado, comerciante, residente em Albufeira, na Rua 5 de Outubro, tendo sido nomeado administrador da massa falida Artur Cane do de Sousa e Silva, casado, funcionário de finanças aposentado, residente em Albufeira e fixado em quinze dias o prazo para a reclamação dos créditos.

Loulé, 6 de Janeiro de 1955.

O Chefe da 2.ª secção

António Ilídio Assis da Veiga
Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Arnaldo dos Santos Lança

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO. 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação para AUTOMOVEIS, NOTORISTAS e candidatos a CONDUTORES



A AGÊNCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES Escritório 2206 Residência 2768

Companhia de Seguros Império

Rua Garrett, 56

LISBOA

Seguros em todos os ramos

Correspondente:

Manuel Guerreiro Pereira

Avenida José da Costa Mealha

LOULÉ

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

Arvores florestais

Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & Filhos, Limitada

Rua D. Manuel II, 55

PORTO



As Batalhas de Flores em LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

melhor propaganda?—As respostas a estas perguntas são geralmente confusas,—dado que não há entidade que se julgue na obrigação de assumir o cargo das mesmas. Alguns membros da Santa Casa da Misericórdia, reflectindo o parecer geral da sua mesa, são de opinião em que não poderão assumir tal responsabilidade, pois que tanto poderia resultar num desastre económico, dado a época, meteorologicamente insegura, em que temos o carnaval. As entidades camarárias, por seu lado, nada resolvem nem procuram resolver no bom sentido,—isto por razões que, possivelmente, poucos poderão entender, e, se não é assim precisamente, outra coisa não tem parecido até agora,—pois, como já disse,—e julgo interpretar o parecer de muita gente— a realização das Batalhas de Flores, não são já coisa que se possa abandonar à contingência da iniciativa particular,—a sua continuidade está na certeza anterior de realização. Deixá-la ao sabor dos acontecimentos é condená-la a um fim mais ou menos próximo,—e cujo ressurgimento depois, seria penoso senão impossível, pelo menos enquanto Olhão e Portimão continuarem com as suas realizações carnavalescas.

Reside aqui um pormenor que deve ser tomado em conta — em grande conta — por aqueles que intimamente venham a sentir-se culpados, — pois haverá culpados! — Não é a instabilidade meteorológica da quadra carnavalesca, nem a passividade da nossa edilidade, a parecer de alheia, que tornará irresponsáveis os que o são de facto e de direito, — a menos que não nos demonstrem que isto é um caso sem solução.

Entretanto, preferimos continuar pensando que a intriga, a politiquice barata de café e clubes, jogando com susceptibilidades balofas, continua, num trabalho de sapa, a minar perigosamente os frágeis alicerces das nossas festas de carnaval.

17-1-1955

Preto no Branco

N. R.—Este artigo traduz uma corrente de opinião que não é geral. Outra há, e talvez com razões de ponderar, que considera perigosa a oficialização das Batalhas de Flores. Estudar este problema será carrear ajudas para a sua melhor solução e por isso, nas nossas colunas, está aberto o debate.

Cartões de visita

Simple, de fantasia ou de luto, não encomende sem ver o grande e moderno sortido da

Gráfica Louletana

Telefone 216

MOBILIAS

em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.ª em exposição permanente na



MOBILADORA DE VIUVA MATIAS

Telefone 210 - LOULÉ

Lindos modelos de candeeiros em metal e rústicos (Últimas novidades)

O maior sortido de quadros em pintura a óleo e imitações

Visite a mais antiga casa de mobílias de Loulé, onde encontrará um grande sortido em mobílias dos estilos: HOLANDÊS, RÚSTICO e QUEEN ANNE; ESCRITÓRIOS DE TORCIDOS e outros modelos.

Carpets, Tapetes e Passadeiras de todas as qualidades e das melhores marcas.

Colocam-se mobílias em qualquer ponto do País, em furgoneta da própria casa.

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador

EMPREGADA

Precisa-se, para serviço de escritório.

Nesta redacção se informa.

MOTORES Terrestres e Marítimos

A PETRÓLEO — A GASÓLEO

das melhores marcas e aos melhores preços

Em exposição no estabelecimento

DE José Reinaldo Gomes Pacheco

R. Ferreira Neto, 23 - Telef. 496

Trabalhos tipográficos

Em alto relevo, executam-se com perfeição na

Gráfica Louletana

Telefone 216

LOULÉ

DR. CUPERTINO COSTA

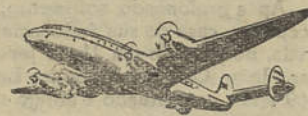
MÉDICO

Consultas das 11 às 13 e a partir das 17 horas

Consultório Residência Av. José da Costa Mealha, 82—LOULÉ

Telefone 206

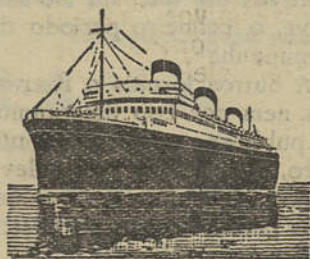
Agência Peninsular



DE — VIAGENS E TURISMO

Rua Conselheiro Bivar, 51 — Telefone 216 — F A R O

Passagens Aereas, Marítimas e Terrestres para todos os Países da Europa, África, Américas do Norte, Sul e Central, aos preços oficiais de todas as Companhias.



Obtenção de passaportes e vistos Consulares

Informações gratuitas

Sempre que deseje embelezar o seu Lar

visite os Grandes Armazens da Avenida

PINTO & PEREIRA

Carpets e artigos em ferro forjado

A BAIXOS PREÇOS

Estores de madeira contra moscas

Mobílias e Estofos

Os mais modernos modelos de móveis e candeeiros em ferro forjado

Grande colecção de lustres e candeeiros

Artigos de decoração

Passadeiras ■ Colchoaria

Carpets ■ Tapetes

■ Pergamoides

Malas de todos os tipos

Cadeiras para praia

Capachos «Cairo» para au-

tomóveis ■ Berços

Tudo por peços fora da concorrência

Telefone 83

LOULÉ

Rev. Dr. Sezinando Rosa

(Continuação da 2.ª página)

de Maria, em Portugal», e também foi relator no 1.º Congresso N. do Apostolado da Oração, efectuado no Porto, em Julho de 1945. Apresentou a tese «Os Fundamentos Dogmáticos da Devoção do Coração Imaculado de Maria».

Já porque solicitámos e, ainda, pela sua marcante posição adentro das massas da Juventude Católica do País, publicamos algumas palavras que o Rev.º Dr. Sezinando Rosa escreveu acerca da actividade da Juventude Católica do Algarve e, ainda, sobre o aniversário de «A Voz de Loulé».

«— Há quase 9 anos afastado da nossa província, só muito superficialmente é que conheço as actividades recentes da Juventude Católica, no Algarve. Todavia, julgo não andar longe da verdade, afirmando que, presentemente, o apostolado católico juvenil atravessa uma grave crise. Para ela, concorre poderosamente o meio-ambiente que hoje se respira, a falta de uma organização forte e adequada que enquadre e forme os miúdos saídos das catequeses e, nalguns casos, também se reconhece a desactualização dos próprios processos catequísticos, já obsoletos. Encarar estes problemas, estudá-los convenientemente e aplicar-lhes a devida solução será, nesta hora, a mais árdua tarefa dos responsáveis da Juventude Católica do Algarve».

«— Não sou leitor assíduo de «A Voz de Loulé». De quando em vez, leio alguns números. Considero-o um bom jornal: gráficamente bem apresentado, noticiário actual e vasto, e, sobretudo, dirigido com notável proficiência e são critério. E' esta última nota que mais aprecio. Sem dúvida alguma que essa característica inconfundível de «A Voz de Loulé» é-lhe imprimida pela inteligência lúcida e cintilante do seu Director, o Dr. Jaime Guerreiro Rua, homem de forte tempera, português de fino quilate, de quem sabe bem dizer com o poeta: «homem de uma só fé e de um só querer, de antes quebrar que torcer».

Desde o meu tempo de seminarista e o seu de estudante, que admiro o Dr. Jaime Rua, sempre igual a si mesmo em todos os aspectos da sua vida.

Está de parabéns também por isso «A Voz de Loulé».

Padre Sezinando Rosa

20 - Novembro - 54

VENDE-SE

Uma máquina de costura «Singer», completamente nova.

Tratar na Rua da Cadeia, n.º 23 — Loulé.

ELE AÍ VEM!!!

O célebre Carnaval de Loulé!

Cada vez mais jovem e mais folgasão, apesar dos seus 49 anos de existência

A Voz de LOULÉ

Notícias pessoais ATRAZO

Aniversários

Fazem anos em Fevereiro:

Em 2, os meninos Carlos Augusto Correia Duarte e Eduardo José Mendes Delgado Pinto e a menina Maria Irene Sequeira Vairinhos.

Em 3, a menina Rosa Maria Carapeto Corpas e o sr. José Farrajota Martins.

Em 4, a sr.^a D. Leonilde Centeno Mendonça Carrilho e o menino Francisco Serafim Campina, residente na Venezuela.

Em 5, os srs. António Manuel Madeira Guerreiro e José de Sousa Inês. Em 7, a sr.^a D. Alzira Victória de Sousa e a menina Gracinda Filipe Vinhas.

Em 8, a sr.^a D. Maria Elsa Mariano Coelho Trindade e o srs. Rev. Padre João Martiniano Correia Matos, Armando José Vicente Duarte, José de Sousa Limas e José Guerreiro da Piedade e o menino João Manuel Duarte Guerreiro.

Em 9, os srs. Horácio Leal Farrajota e António José Obrien Oliveira, residente em Faro.

Em 12, as meninas Isete Guerreiro Lopes e Cesaltina de Sousa Custódio, o sr. António Guilherme Tomás Figueiras e o menino Manuel da Franca Leal Rodrigues Cebola.

Em 15, a menina Maria Graciete Silvestre Madeira.

Em 16, a sr.^a D. Maria Celina Viagas Pires, o sr. José Maria Corpas e o menino Carlos Alberto Simão Maia.

Em 17, a sr.^a D. Leopoldina de Brito Matias e o sr. José Matias Cardoso Ramos e Barros.

Casamentos

Na igreja paroquial de Almada, teve lugar no dia 16 de Janeiro o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.^a D. Catarina Correia Pires, filha do sr. José de Assunção Pires e de sua esposa sr.^a D. Suzana Correia Nunes, naturais desta vila, com o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. João Aleixo Cebola, empregado em Lisboa na firma «Nogueira, Lda», irmão do nosso prezado assinante, sr. Manuel Rodrigues Cebola.

Apadrinharam, o acto por parte da noiva, o sr. Daniel José dos Santos e sua esposa sr.^a D. Bertina Figueiredo Santos, residentes em Lisboa, e por parte do noivo o sr. Oswaldo Sousa Martins e sua esposa sr.^a D. Laurinda Vairinhos Martins, residentes em Lisboa.

Após a cerimónia foi servido um fino «copo de água», na casa dos pais da noiva, a que assistiram numerosos convidados.

— No passado dia 23 do corrente, na Igreja da Boa Hora, à Ajuda, em Lisboa, consorciou-se com a sr.^a D. Maria de Lourdes Martins, gentil filha da sr.^a D. Maria Rosa Martins e do sr. José Inácio Martins, o nosso estimado assinante sr. João Martins Madeira, filho da sr.^a D. Maria da Conceição Martins Madeira e do sr. João do Carmo Madeira, já falecido.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, seu irmão sr. Manuel José Martins e sua esposa sr.^a D. Aurea Maria Santos Martins, e por parte do noivo o sr. Sebastião Ricardo e sua esposa, sr.^a D. Benvida do Pilar Ricardo.

Na «corbeille», viam-se muitas e valiosas prendas.

— No pretérito dia 17 de Janeiro, realizou-se na Igreja Matriz desta vila o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Dolores Pina, natural da Mina de S. Domingos, filha da sr.^a D. Josefa Samorano Pina e do sr. Gregório Pina (falecido), com o sr. José Pires Pontes, natural de Loulé, filho da sr.^a D. Gertrudes Pontes e do sr. José Pontes (falecido).

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios sr.^a D. Joana Machado e seu marido sr. Vicente Rodrigues e, por parte do noivo os srs. An-

tónio de Sousa João e Francisco Pires Martins.

Após a cerimónia religiosa, que foi presidida pelo Rev. P. Cabanita, foi servido aos convidados um fino «copo de água» no «Restaurante Conde», propriedade dos tios da noiva e em casa de quem tem vivido desde criança.

O noivo é cidadão americano e em breve regressará à sua pátria adoptiva, com destino a Fort Bragg (Califórnia), onde o casal fixará residência.

— No passado dia 2 realizou-se na Igreja de Vila Luso (Angola), o enlace matrimonial do nosso prezado assinante e conterrâneo, sr. Domingos Vicente Duarte, filho do sr. Augusto Duarte e da sr.^a D. Vitória Vicente Duarte, residentes nesta vila, com a sr.^a D. Maria Júlia Carolina, natural de Cercal (Alentejo) e residente naquela vila angolana.

Apadrinharam o acto o sr. engenheiro Romero Monteiro e sua esposa.

— Na igreja paroquial de Santa Bárbara de Nexe, realizou-se há dias, em grande intimidade, a cerimónia do casamento da sr.^a D. Maria Valentina Pereira Alves de Sousa, prezada filha da sr.^a D. Beatriz Pereira Alves de Sousa e do nosso prezado amigo sr. Brigadeiro José da Encarnação Alves de Sousa, ilustre comandante da 4.^a Região Militar, com o sr. Tenente da Aeronautica António dos Santos Quintino.

Aos novos casais apresenta «A Voz de Loulé» cordeais felicitações com votos de perene lua de mel.

Falecimento

Após prolongado sofrimento, faleceu em casa de sua residência nesta vila, no passado dia 21 de Janeiro o sr. João Caetano de Sousa Leal, de 69 anos, conceituado e antigo comerciante da nossa praça.

O finado, que era muito considerado pelas suas qualidades, deixou viúva a sr.^a D. Maria Emilia Campina Leal, e era irmão dos srs. Manuel Caetano de Sousa Leal, residente em Loulé e Joaquim Caetano de Sousa Leal, residente em Marrocos e tio das sr.^{as} D. Ana Maria Correia Leal, professora Liceal no Funchal e D. Maria Olávia Leal Chaigneau, residente em Marrocos e po sr. Joaquim Correia Leal, residente em Loulé.

A família enlutada apresenta «A Voz de Loulé» a expressão do seu sentido pesar.

Cinema Louletano

QUEREMOS felicitar a Empresa do nosso Cine-Teatro pela esplendida máquina de projecção com que, vindo ao encontro das críticas do público, melhorou a sua casa de espectáculos.

Em breve teremos nesta vila o moderno cinemascope a que a máquina é adaptável, aguardando-se apenas a chegada do écran já encomendado na Alemanha. No entanto o sistema vistavision usado na projecção de «Natal Branco», exibido no passado domingo já satisfaz plenamente, pelo tamanho das imagens, nitidez e contraste, em todos os planos.

Porém (há sempre um mas...) a irregularidade da energia eléctrica ainda prejudica extraordinariamente a luminosidade da projecção.

Em virtude de se ter partido uma peça da máquina onde o nosso jornal é impresso, sai o presente número com alguns dias de atraso, do que pedimos muita desculpa aos nossos prezados assinantes.

Dr. Alberto Iria

DAS mãos do embaixador do Brasil, Dr. Olegário Mariano, recebeu este nosso querido amigo e apreciado colaborador, o diploma de sócio do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano. Essa prova de apreço, que é a repetição do que outras colectividades científicas brasileiras fizeram, teve a distingui-la o facto invulgar de se ver associada a um acto pessoal da brilhante personalidade do representante diplomático da Nação Irmã e por ela felicitamos o nosso ilustre comprovinciano e distinto Director do Arquivo Histórico Ultramarino.

Campanha Nacional de Educação de Adultos

POR absoluta falta de espaço, não nos foi possível publicar os números elucidativos do que foi no Algarve, o primeiro periodo da «Campanha».

Já outros jornais o fizeram mas nem por isso deixaremos de publicar, no próximo número, com o merecido relevo as notas que nos foram remetidas pela Direcção do Distrito Escolar de Faro.

Carnaval em Loulé

Aproximando-se a realização das tradicionais **Batalhas de Flores de Loulé**, altura em que se verifica sempre uma enorme afluência de forasteiros, pede-se a todas as pessoas que tenham quartos que possam alugar, o favor de se inscreverem desde já na Câmara Municipal desta vila.

A C O M I S S ã O

VENDEM-SE

Individualmente ou em conjunto total ou parcial, os seguintes prédios pertencentes a José da Silva Adelaide Rocha e que foram de Francisco de Andrade, de Olhão:

- 1) — Prédio rústico, no sítio da Boa Vista, freguesia de Quelfes, denominado «Alfarrobeiras».
- 2) — Prédio rústico, no mesmo sítio e freguesia, denominado «Monte Velho».
- 3) — Prédio rústico, no sítio da Ana Velha, da mesma freguesia, denominado «José da Ponte».
- 4) — Prédio rústico, no mesmo sítio e freguesia, denominado «Lagar».
- 5) — Prédio mixto — casa de moradia, dependências agrícolas e terra de semear, com árvores, no sítio do Poço Longo, da mesma freguesia.
- 6) — Prédio rústico, no sítio de Brancane, freguesia de Quelfes, denominado «Manuel do Cerro».
- 7) — Prédio rústico, no mesmo sítio e freguesia, denominado «Pacheco».
- 8) — Prédio rústico no sítio da Boa Vista, freguesia de Quelfes, denominado «Da Luzia».
- 9) — Prédio rústico no sítio de Brancane, freguesia de Quelfes, denominado «Pinheiros».
- 10) — O direito a 5/6 dum prédio rústico, no sítio da Boa Vista, freguesia de Quelfes, denominado «Monte Esperança».
- 11) — Morada de casas com vários compartimentos, no sítio da Boa Vista, freguesia de Quelfes.
- 12) — Prédio rústico no sítio da Fornalha, freguesia de Moncarapacho, denominado «Corrente de Olhão».

Os prédios são vendidos livres de ónus ou de hipotecas, pelo melhor preço, oferecido por meio de carta fechada, dirigida para o escritório em Loulé do advogado Jaime Guerreiro Rua que se reserva o direito de não aceitar as propostas se não convierem.

A proposta que for aceite deverá ser logo confirmada com o sinal de 20%.

As propostas serão abertas no referido escritório pelas 16 horas do dia 5 de Março próximo.

VISITA DO Subsecretário de Estado da Educação Nacional

(Continuação da 1.^a página)

esta província e desejamos que da sua visita resultem os melhores frutos, para a valiosa e benemérita campanha a que tão entusiasticamente se entregou.

VIDA MILITAR

FOI recentemente agraciado com o grau de comendador da Ordem Militar de Aviz, o nosso comprovinciano e amigo sr. Coronel José Maria Ponte Rodrigues, a quem, por tal motivo, endereçamos os nossos cumprimentos.



O Carnaval de Loulé

É uma obra de poucos para muitos